



AMBIENTE Piracicaba produz por mês 180 toneladas de material resultante de poda

Pesquisa da Esalq aponta que resíduo de arborização pode ter destino social

LEANDRO CARDOSO

leandrocaldoso@ppjournal.com.br

Os serviços de poda e remoção de árvores na área urbana de Piracicaba geram, por mês, cerca de 180 toneladas de resíduos. O volume, em quase toda a sua totalidade, atualmente vai para compostagem. Parte do material, no entanto, poderia ter destinação social. É o que aponta pesquisa da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Conforme o estudo, ao menos 31% dos resíduos coletados — algo em torno de 54 toneladas por mês — têm condições de se transformar em renda sem prejuízo ao meio ambiente.

Durante 15 meses, a engenheira florestal Ana Maria de Meira acompanhou o trabalho da Sedema (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente) no manejo da arborização urbana local. Por meio de amostragem, a pesquisadora identificou que 69% dos resíduos coletados pela Pasta são ramos e galhos finos de até oito centímetros de diâmetro.

O restante, porém, são troncos e galhos maiores que podem ser utilizados para a produção de energia (lenha e carvão) e na confecção de objetos de madeira (brinquedos, móveis e itens de

decoreação, entre outros).

“A compostagem é uma boa alternativa do ponto de vista ambiental, mas não considera a oportunidade do uso para o benefício social”, afirmou Ana Maria. “O que falta em Piracicaba, como na maioria dos municípios brasileiros, é um Plano Diretor de Resíduos Sólidos que estabeleça políticas públicas bem definidas e barre decisões pontuais”, completou Adriana Maria Nolasco, professora do Departamento de Ciências Florestais e orientadora da pesquisa, que identificou

como espécies de maior frequência na arborização de Piracicaba espiroleira, ficus-benjamim, ipê, canelinha, oiti, chapéu de sol, quaresmeira, resedá, falsochorão e sibipiruna.

Cidades como Campinas, Santa Bárbara d'Oeste e São Carlos já têm programas específicos de reaproveitamento dos resíduos da poda de árvores, de acordo com Adriana. Em Piracicaba ainda não existem discussões mais aprofundadas sobre o tema. As ações em vigor se dão em âmbito acadêmico. A Esalq, por exemplo, encerrou esta semana uma oficina piloto iniciada em 12 de maio com o objetivo de formar agentes multiplicadores. Oito pessoas, entre artesãos, cidadãos em situação de risco

social e professores, aprenderam na Seção de Marcenaria e Carpintaria do campus formas de reutilização da madeira resultante do corte de árvores.

Maria Lúcia Najm Bortoletto e Ana Cristina Rizzolo, professoras do Rumo (Centro Educacional Rubens Moraes), localizado no bairro Monte Alegre, participaram do curso, financiado pelo Fundo de Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão da USP (Universidade de São Paulo). “Trabalhamos com crianças moradoras do Bosques do Lenheiro e, com o que aprendemos no curso, a idéia é estimular a reutilização dos resíduos de arborização no bairro”, falou Maria Lúcia. “É uma oportunidade de futuro para as crianças e suas famílias, além de geração de renda e auto-estima”, relatou Ana Cristina.

Até o final deste ano, a Esalq deverá oferecer curso de capacitação para gestores municipais em elaboração de planos de gerenciamento de resíduos da arborização urbana. O curso deverá ser oferecido em cada Região Administrativa do Estado de São Paulo. A intenção é atingir o maior número de representantes dos municípios de cada área em reuniões teóricas e workshops práticos.

“O plano de gestão proposto pela pesquisa segue três linhas de ação: a redução da geração, a valorização dos resíduos e a disposição final adequada quando necessário”, argumentou Ana Maria de Meira.

Atualmente as ações em vigor se dão em âmbito acadêmico